

5ª SÍNTESE | RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA E IA

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

20
23

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM da ESPM, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

No quinto ano desse estudo longitudinal, os grupos focais foram realizados exclusivamente com educadores da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, com apoio do Unidade de Cooperação Técnica e Pesquisa (UCTEC) - EFAPE, visando ampliar as reflexões acerca da educação para a mídia e para o consumo.

Com base nos resultados dos anos anteriores e em mudanças sociais e de consumo observadas nas escolas, algumas temáticas abordadas em edições anteriores da pesquisa, foram ajustadas para a condução dos grupos focais, os quais se alicerçaram em cinco tópicos, a saber:

- 1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores
- 2 | Uso e produção de mídia na sala de aula
- 3 | Consciência crítica do uso da mídia pelos alunos
- 4 | Projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas
- 5 | **Relação com a Tecnologia e IA**

RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA E IA

De maneira geral, os educadores que participaram dos grupos focais sinalizaram acreditar que a tecnologia na educação vai enveredar pelo uso de inteligência artificial nos próximos anos, mas disseram não ter certeza de quais caminhos serão seguidos dentro da sala de aula, bem como o que seria realmente útil e funcional para o processo de aprendizagem. A maioria demonstrou grande expectativa quanto ao uso desses recursos, mas também receio ao indicarem que não conhecem bem sobre a temática, tanto por não terem buscado informações de maneira autônoma, quanto por não terem passado por formação profissional com este foco. Grande parte ainda se sente desconfortável em propor o trabalho com o uso de inteligências artificiais na sala de aula. Porém dizem saber que muitos estudantes utilizam IA generativa para fazer atividades, especialmente em casa.

Como os participantes dos grupos focais eram educadores vinculados à rede estadual de ensino do Governo de São Paulo, todos recebem o direcionamento da Secretaria de Educação de quais aplicativos e softwares devem usar. Segundo eles, na rede, ainda não há uso de qualquer recurso baseado em inteligência artificial. E, ao citarem plataformas que conhecem ou que já utilizam baseadas em IA, ficaram limitados ao Chat GPT.

Mesmo ainda não tendo implementado oficialmente recursos que lançam mão de inteligência artificial na escola, os educadores já levantaram uma série de pontos de atenção:

1. Necessidade de desenvolver a consciência crítica dos estudantes para que entendam as ferramentas de IA generativa como um ponto de apoio ou um caminho para ampliar ideias, e não entender a produção da IA como um fim. A qualidade da produção de texto dos estudantes será muito impactada caso apenas copiem produções de IA para seus trabalhos escolares e acadêmicos.
2. Necessidade de garantir o impacto didático no uso de recursos tecnológicos.
3. Problemas de infraestrutura de algumas escolas, que não possuem dispositivos adequados e internet de qualidade.
4. Exclusão digital de educadores que, sem um processo formativo robusto, dispositivos e conectividade adequados, não conseguiriam implementar o recurso em sua prática.

5. Necessidade de aprender a utilizar os prompts sem condicionar o cérebro a sempre buscar respostas em recursos de inteligência artificial.
6. Questões éticas relacionadas ao consumo de conteúdo produzido por inteligência artificial generativa, considerando a suspeita de uso não autorizado de fontes de informação para treinamento das IAs e desconhecimento se a produção da IA generativa traz algum tipo de plágio (uma vez que se desconhece a fonte).
7. Conhecimento sobre as problemáticas e desafios das Deepfakes.

Além das preocupações, os educadores também sugeriram alguns caminhos possíveis para que as ferramentas que utilizam inteligência artificial beneficiem o processo de preparação de aulas pelos professores e também de aprendizagem dos estudantes:

1. Utilização de IA para economia de tempo e de insumos nas atividades desenvolvidas pelos educadores.
2. Utilização do recurso na escola como preparação do jovem para o mercado de trabalho (onde, possivelmente, também precisará lidar com IA).
3. Identificação do nível de proficiência dos estudantes em uma língua.
4. IA como facilitador do processo de aprendizagem adaptativa, auxiliando os professores a modelar os conteúdos para as potencialidades e dificuldades de cada estudante.
5. Aceleração dos processos de produção de aulas, atividades e avaliações, além de auxílio nas revisões e correções.

Um dos poucos professores que citou já ter utilizado o Chat GPT com seus estudantes relatou que o caminho escolhido para demonstrar que a ferramenta é útil mas que também pode ser inconsistente foi testando na prática, para demonstrar que seu comportamento não é o mesmo para todos os usuários e nem igual ao de uma ferramenta de busca, a qual apresenta fontes de informação que demonstram maior ou menor veracidade e consistência nas informações. A ideia seria desmistificar o funcionamento de inteligências artificiais generativas, evidenciando algumas de suas falhas, para que os estudantes não tomem os resultados das interações sempre como informações corretas, uma vez que se desconhece a procedência, a coerência e a veracidade das informações.

“ [Para eu desenvolver o senso crítico, eu preciso das informações na sua totalidade. Então, eu vejo que, para mim, hoje, eu tenho essa dificuldade com a inteligência artificial para poder entender ela melhor, né? Eu preciso de mais informações sobre a inteligência artificial para eu saber como utilizar dentro da sala de aula e ensinar os estudantes também a fazer um bom uso da inteligência artificial, porque eu não sei, hoje, como orientar eles sobre a inteligência artificial, né? [...] Eu acredito que vai ter muitas coisas que vai, sim, nos ajudar e vai nos trazer facilidades para a educação.

Uma das professoras concluiu que é necessário dominar as mídias e ferramentas digitais para não ser dominado. Apesar disso, a maior parte dos educadores participantes dos grupos focais não aparentou sentir a carreira ameaçada por esses recursos tecnológicos. Apenas uma professora fez referência a esse possível desafio futuro. Em geral, eles veem a inteligência artificial como uma ferramenta que deve apoiar os professores no acompanhamento do processo de aprendizagem de seus estudantes, tanto para atender as necessidades da heterogeneidade das salas de aula, quanto para propor novas estratégias e metodologias de ensino. A IA não é vista, portanto, como um recurso que poderia substituir uma boa aula executada por um professor humano. Ao menos essa é a perspectiva para o curto prazo.

Por fim, foi ponderado que os impactos do que se ganhará e o que se perderá nos processos educativos, a partir da utilização de inteligência artificial, só será mensurável após a disseminação de seu uso e do distanciamento no tempo para que seja possível observar e medir os resultados.